

para candidatos ao implante coclear. Alguns critérios psicológicos de inclusão e exclusão foram melhor definidos para o procedimento tanto em adultos quanto em crianças. A partir do levantamento sobre as técnicas psicológicas já utilizadas nas avaliações para implante coclear feitas pelo Serviço de Psicologia do HCPA foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema. Estabeleceu-se uma padronização dos instrumentos (protocolos) a serem aplicados aos candidatos e seus familiares. Todas as avaliações objetivas (instrumentos) serão acompanhadas da avaliação subjetiva (clínica) do examinador. Serão considerados nesta avaliação os aspectos do desenvolvimento cognitivo, emocional e da dinâmica familiar com intuito de avaliar a capacidade de adesão do paciente e de seus familiares. Além disto, um instrumento denominado "carta motivacional" avaliará as expectativas reais e imaginárias em relação ao implante coclear. Definiu-se como principais instrumentos de avaliação o WHO-QOL-DIS, o Teste Columbia, a Entrevista Familiar Estruturada, o WAIS, HTP. No caso de crianças candidatas ao implante, foi estabelecido que além da avaliação realizada com o próprio paciente, seus responsáveis também estarão inclusos na avaliação psicológica através da entrevista familiar, de testes de inteligência e da carta motivacional. Definiu-se que a indicação ao implante dependerá do resultado do conjunto objetivo e subjetivo da avaliação. Aspectos objetivos terão um peso maior na decisão.

#### A ASSISTÊNCIA PSICOLOÓGICA JUNTO AO PROGRAMA DE FIBROSE CÍSTICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE \*

ANDRESA PETTER MACHADO; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA

A escassez de registros sobre a história das atividades psicológicas em hospitais do sul do país é destacada pela literatura. O Programa de Fibrose Cística (FC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) igualmente evidência essa carência. Duas equipes multidisciplinares compõem o programa, uma pediátrica (PNI) e a outra de adolescentes/ adultos (PNE). A Psicologia é uma das especialidades que atuam junto ao programa. Este estudo visa resgatar a história do referido programa e a participação da Psicologia nesta trajetória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da qual está sendo construída uma narrativa histórica. Os dados foram coletados e estão sendo analisados conforme o método da História Oral. O período demarcado compreende o início do Programa de FC do HCPA até a atualidade. Foram entrevistados 8 profissionais, com reconhecida participação na implantação e desenvolvimento do programa em seus dois momentos. Os resultados preliminares demonstram uma dificuldade dos profissionais em precisar as datas e oferecer detalhes sobre o curso do programa. Os dados evidenciam que a constituição das equipes ocorreu de modo distinto. Inicialmente a PNI configurou-se de forma nuclear

(medicina e enfermagem), agregando, gradualmente, outras especialidades. O aumento da sobrevida e da quantidade de fibrocísticos marca o surgimento da PNE, que se propôs a seguir tratando os pacientes adolescentes/ adultos do programa, contemplando, desde a sua fundação, a abordagem multidisciplinar. A atuação da Psicologia no processo de transição dos pacientes entre as equipes foi enfatizada positivamente. Ainda, estão sendo discutidos aspectos do funcionamento das equipes, as expectativas das mesmas em relação ao próprio Programa de FC e a assistência psicológica oferecida ao mesmo. \* Aprovado pelo GPPG, n.º 08-043.

#### HISTÓRIAS DE VIDA, TRABALHO E ADOECIMENTO EM TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA CALÇADISTA DO VALE DO RIO DOS SINOS

ANA LUISA POERSCH; CRISTIANE VEECK; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; DESIREÉ LUZARDO CARDOSO BIANCHESI; ÁLVARO ROBERTO CRESPO MERLO

Os portadores de lesões por esforços repetitivos (LER/DORT) - patologias mais frequentes entre os adoecimentos relacionados ao trabalho- além das queixas de dores osteomusculares, manifestam sofrimento psíquico relacionado ao adoecimento. Nesta investigação, as Histórias de Vida são utilizadas como um recurso metodológico no estudo dos modos de trabalhar e viver de mulheres portadoras de LER/DORT. Buscou-se compreender como se constituíram as relações sociais, de trabalho e os processos de adoecimento destas trabalhadoras oriundas da Indústria Calçadista do Vale do Rio dos Sinos atendidas no Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas (ADT-HCPA). Foram investigadas também as relações que esses sujeitos estabelecem consigo e com sua enfermidade, a partir das suas trajetórias de vida e trabalho. Realizaram-se entrevistas individuais abertas que foram transcritas e analisadas. As recorrências e as singularidades presentes nos depoimentos originaram cinco categorias temáticas, posteriormente analisadas: trabalho infantil; baixa escolaridade e início na indústria calçadista; relação de prazer e sofrimento com o trabalho; marcas do trabalho no corpo e afastamento do trabalho e sofrimento. O prazer referido no trabalho mostrou a marca da busca pelo reconhecimento, da busca do olhar do outro através do desempenho. Os relatos sobre este desempenho passam pela necessidade de um investimento físico e psíquico, muitas vezes, desmedido e que acaba por gerar o esgotamento e o sofrimento. A análise dessas histórias configura situações de sofrimento psíquico, onde a depressão é a manifestação mais frequente. Assim estas histórias nos apontaram para as vivências de culpa, fracasso e exclusão por não mais poder desempenhar o que lhes é socialmente esperado: o trabalho.

#### PESQUISA EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO REALIZADA JUNTO A EDUCADORES SOCIAIS